RESSALVA

Atendendo solicitação da autora, o texto completo deste documento será disponibilizado somente a partir de 05/11/2028.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

FACULDADE DE CIÊNCIAS DE BAURU

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

ANGÉLICA MARIA TEODORO CUNHA

ESTUDOS DE COORTE DE BEBÊS NASCIDOS PRÉ-TERMO E A TERMO NO PRIMEIRO ANO DE VIDA

BAURU

2024

ANGÉLICA MARIA TEODORO CUNHA

ESTUDOS DE COORTE DE BEBÊS NASCIDOS PRÉ-TERMO E A TERMO NO PRIMEIRO ANO DE VIDA

Tese apresentada como requisito para obtenção do título de Doutora, junto ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, área de concentração Desenvolvimento: Comportamento e Saúde, da Faculdade de Ciências, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), sob a orientação da Profª. Drª. Associada Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues e co-orientação da Profª. Drª. Associada Verônica Aparecida Pereira.

BAURU
2024

Cunha, Angélica Maria Teodoro.
Estudos de coorte de bebês nascids pré-termo e a termo no primeiro ano de vida / Angélica Maria Teodoro Cunha. – Bauru, 2024
141 f.: il.

Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru
Orientador: Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues

1. Pré-termo. 2. Desenvolvimento. 3. Bayley-III. 4. Coorte. I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. II. Título.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Bauru

Faculdade de Ciências

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA TESE DE DOUTORADO DE ANGÉLICA MARIA TEODORO CUNHA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 04 dias do mês de novembro do ano de 2024, às 09:00 horas, no(a) Anfiteatro da Seção Técnica de Pós-graduação da Faculdade de Ciências (Unesp/Campus de Bauru), realizou-se a defesa de TESE DE DOUTORADO de ANGÉLICA MARIA TEODORO CUNHA, intitulada **Estudos de coorte de bebês nascidos pré-termo e a termo no primeiro ano de vida**. A Comissão Examinadora foi constituida pelos seguintes membros: Profa. Dra. OLGA MARIA PIAZENTIN ROLIM RODRIGUES (Orientador(a) - Participação Presencial) do(a) Departamento de Psicologia / Universidade Estadual Paulista, Prof. Dr. JANARI DA SILVA PEDROSO (Participação Virtual) do(a) Faculdade de Psicologia/Programa de Pós-graduação em Psicologia / Universidade Federal do Pará, Profa. Dra. MARIA GERALDA VIANA HELENO (Participação Virtual) do(a) Associação Brasileira de Psicologia da Saúde, Profa. Dra. ALESSANDRA TURINI BOLSONI SILVA (Participação Presencial) do(a) Departamento de Psicologia / Faculdade de Ciências Unesp Campus de Bauru. Após a exposição pela doutoranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final:_ APROVADA_ _ _ _. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Profa. Dra. OLGA MARIA PIAZENTIN ROLIM RODRIGUES

Dedico este trabalho à minha querida mãe, pelo amor incondicional, incentivo, compreensão e suporte ao longo da minha jornada.

Ao meu querido pai José Roberto (In Memorian), que continua presente em cada conquista, meu maior exemplo de perseverança, dedicação e superação.

Obrigada!

AGREDECIMENTOS

À Deus, primeiramente, por guiar meu caminho e nele colocar pessoas tão especiais, que juntos formaram a minha base de aprendizado, de crescimento profissional e pessoal.

Aos meus queridos pais, Eva e José Roberto. Vocês nunca mediram esforços para me proporcionar o que havia de melhor, sempre acreditaram, incentivaram e me apoiaram nos meus sonhos e nas minhas inquietudes intelectuais. Pai, mesmo não estando fisicamente presente, e mesmo não alcançando a finalização e realização de mais um sonho, sei que "daí de cima" está vibrando junto a mim, na conclusão deste trabalho.

À Ana Paula, que entrou na minha vida tão repentinamente e coloriu todos os meus dias. Obrigada por pegar na minha mão e não me deixar desistir quando mais precisei de apoio. Por sentar ao meu lado inúmeras vezes e me incentivar a escrever. Obrigada pela compreensão nos vários momentos de ausência.

À minha querida Orientadora Profª. Drª Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues e Co-orientadora Profª. Drª Verônica Aparecida Pereira, por aceitarem embarcar comigo nessa jornada, pelas inúmeras orientações, correções e contribuições, que foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho tão lindo, sobretudo pelo acolhimento, cuidado e paciência. Que leve foi aprender com vocês. Nossos encontros me proporcionaram muito aprendizado.

À Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Unesp-Bauru, por me proporcionar a oportunidade em realizar esta pesquisa, em especial ao Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, da Faculdade de Ciências. Sou grata pelo contato com todos os professores que tive, não só pelas aulas e ensinamentos que muito contribuiu para o desenvolvimento e conclusão dessa tese, mas também pela disponibilidade e cuidado na arte de ensinar.

À SORRI-BAURU que abriu suas portas para que o "Projeto Bebês" fosse desenvolvido. Deixo minha gratidão por ter tido a oportunidade de ser parte integrante deste projeto, por fornecerem todos os dados que foram coletados e materiais necessários para o desenvolvimento e conclusão deste trabalho;

À toda equipe do "Projeto Bebês", vocês foram demais! Com responsabilidade, ética e compromisso mudaram a vida de muitas crianças e famílias. Em especial, minha gratidão à Janaina, pelo carinho, acolhimento e partilha de conhecimento. Uma parceria e amizade que se

fidelizaram nos primeiros instantes de contato. À Kellen Ribeiro, pelo acolhimento e pela troca de conhecimento na área do desenvolvimento infantil.

Aos bebês e suas famílias que participaram desta pesquisa, a experiência e contato direto com vocês me transformaram como pessoa e como profissional.

Aos queridos amigos que longe ou perto me incentivaram a continuar nesta jornada, em especial a Karina Lima, Tadeu Acuna, Rodrigo Arai e Raissa Viviani.

A todos que indiretamente contribuíram de alguma forma para o desenvolvimento e conclusão deste trabalho.

Apoio Financeiro

"O presente trabalho foi realizado com o apoio da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)** – Código de financiamento 001.
"

CUNHA, Angélica Maria Teodoro. **Estudos de coorte de bebês nascidos pré-termo e a termo no primeiro ano de vida**. 2024. 141f. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem) - UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 2024.

RESUMO

O aumento de pesquisas sobre a prematuridade aponta para altas taxas de morbidade, mortalidade, complicações de saúde e riscos para atrasos de desenvolvimento comparados as crianças a termo. Os efeitos dessas variáveis podem ser diretos e interativos, precoces e definitivos ou aparecer posteriormente e progredir, abrindo janelas críticas de desenvolvimento dentro dos quais tais variáveis tenham efeitos amplificados. A presente tese teve como objetivo geral analisar os efeitos de variáveis parentais e do bebê e, em estudos de coorte, verificar a influência da idade gestacional sobre seu desenvolvimento. Para responder ao objetivo geral foram conduzidos três estudos. No Estudo 1, objetivou-se avaliar a preditividade das variáveis do bebê, maternos, paternos e da família sobre o desenvolvimento infantil nas áreas: cognitiva, linguagem (receptiva e expressiva) e motora (grossa e fina) em quatro períodos distintos, ao longo do primeiro ano de vida de recém-nascido pré-termo. Participaram 303 bebês nascidos pré-termo que foram agrupados e divididos de acordo com a idade gestacional e tiveram seu desenvolvimento avaliado aos três, seis, nove e doze meses por meio das Escalas Bayley-III. Quanto as variáveis dos bebês, o peso de nascimento se mostrou mais preditivo para o desenvolvimento dos bebês nos três grupos, nas diferentes áreas e idades de avaliação, indicando que quanto maior o peso, melhores são os resultados de desenvolvimento. Quanto a influência das variáveis familiares sobre o desenvolvimento dos bebês, a pouca idade materna e paterna e baixa escolaridade paterna mostraram-se preditivas para atrasos de desenvolvimento. No Estudo 2, buscou-se analisar o efeito de um programa de intervenção precoce, associado a idade gestacional, sobre o desenvolvimento de bebês pré-termo ao logo do primeiro ano de vida, em quatro avaliações trimestrais. Foram analisados os dados de 208 bebês nascidos pré-termo, participantes de um programa de intervenção precoce, que foram divididos em três grupos, de acordo com a idade gestacional. Observou-se efeitos do programa de intervenção e da idade gestacional no desempenho dos bebês, resultando que, à medida que avançavam em idade, melhores eram os resultados de desenvolvimento. No Estudo 3, buscou-se descrever e comparar o desenvolvimento de grupos de bebês, divididos de acordo com a idade gestacional, com o desenvolvimento de bebês a termo e com o desenvolvimento médio esperado pelo instrumento. A amostra foi composta por 410 bebês pré-termo e a termo divididos em seis grupos considerando a idade gestacional. As Escalas Bayley-III foram utilizadas para a avaliação do desenvolvimento. Quanto menor a idade gestacional menores eram as pontuações e mais distante da média esperada para as idades. Os resultados sugerem que a exposição à determinadas variáveis biológicas, familiares e socioeconômicas impactam diretamente no desenvolvimento dos bebês nascidos pré-termo, em especial a idade gestacional. Aponta-se como importantes avaliações precoces do desenvolvimento e acompanhamento longitudinal dessa população de risco de forma sistemática e intensiva além do primeiro ano de vida.

Palavras-chave: pré-termo; desenvolvimento; bayley-III; coorte.

CUNHA, Angélica Maria Teodoro. **Cohort studies of preterm and full-term infants in the first year of life**. 2024. 141f. Thesis (Doctorate in Developmental Psychology and Learning) - UNESP, Faculty of Sciences, Bauru, 2024.

ABSTRACT

Increasing research on prematurity points to higher rates of morbidity, mortality, health complications and risks for developmental delays compared to full-term infants. The effects of these variables can be direct and interactive, early and definitive, or appear later and progress, opening critical windows of development within which such variables have amplified effects. The general objective of this thesis was to analyze the effects of parental and baby variables and, in cohort studies, to verify the influence of gestational age on their development. To respond to the general objective, three studies were conducted. In Study 1, the aim was to evaluate the predictiveness of baby, maternal, paternal and family variables on child development in the areas: cognitive, language (receptive and expressive) and motor (gross and fine) in four distinct periods throughout the first year of life of a preterm newborn. 303 preterm babies participated, who were grouped and divided according to gestational age and had their development assessed at three, six, nine and twelve months using the Bayley-III Scales. Regarding the babies' variables, birth weight proved to be more predictive for the babies' development in the three groups, in the different areas and ages of evaluation, indicating that the higher the weight, the better the development results. Regarding the influence of family variables on the development of babies, young maternal and paternal age and low paternal education were more predictive of developmental delaysIn Study 2, we sought to analyze the effect of an early intervention program, associated with gestational age, on the development of preterm babies throughout the first year of life, in four quarterly assessments. Data from 208 preterm babies who participated in an early intervention program were analyzed and were divided into three groups according to gestational age. The effects of the intervention program and gestational age on the babies' performance were observed, resulting in better developmental results as they advanced in age. In Study 3, we sought to describe and compare the development of groups of babies, considering gestational age, with the development of full-term babies and with the average development expected by the instrument. The sample consisted of 410 preterm and full-term babies divided into six groups considering gestational age. The Bayley-III Scales were used to assess development. The lower the gestational age, the lower the scores and the further away from the expected average for the ages. It was seen that exposure to certain biological, family and socioeconomic variables directly impact the development of babies born preterm, especially gestational age. Early assessments of the development and longitudinal monitoring of this at-risk population in a systematic and intensive manner beyond the first year of life are highlighted as important.

Keywords: preterm; development; Bayley-III; cohort.

LISTA DE FIGURAS

ESTUDO 2

Figura 1. Percurso amostral para composição dos grupos..... 75

LISTA DE TABELAS

ESTUDO 1

Tabela 1 – Dados dos recém-nascidos dos três grupos 40
Tabela 2 – Dados maternos, paternos e familiares 41
Tabela 3 – Análise de Regressão Múltipla para o G1 45
Tabela 4 – Análise de Regressão Múltipla para o G2 46
Tabela 5 – Análise de Regressão Múltipla para o G3 47
Tabela 6 – Análise de Regressão Múltipla para o G1, G2 e G3 48

ESTUDO 2

Tabela 1 – Caracterização dos bebês participantes do estudo 76
Tabela 2 – Caracterização dos pais e familiares participantes do estudo 77
Tabela 3 – Idade dos bebês e condição de prematuridade 81
Tabela 4 – Comparações intragrupos das avaliações de desenvolvimento na área de cognição no 1º ano de vida 82
Tabela 5 – Comparações intragrupos das avaliações de desenvolvimento em linguagem receptiva no 1º ano de vida 82
Tabela 6 – Comparações intragrupos das avaliações de desenvolvimento em linguagem expressiva no 1º ano de vida 83
Tabela 7 – Comparações intragrupos das avaliações de desenvolvimento na área motor fino no 1° ano de vida 84
Tabela 8 – Comparações intragrupos das avaliações de desenvolvimento na área motor grosso no 1º ano de vida 85
Tabela 9 – Avaliações intergrupos aos 3 meses 86
Tabela 10 – Avaliações intergrupos aos 6 meses 87
Tabela 11 – Avaliações intergrupos aos 9 meses 88
Tabela 12 – Avaliações intergrupos aos 12 meses 89

ESTUDO 3

Tabela 1 – Quantidade de bebês em cada grupo de acordo com as semanas gestacionais .. 115
Tabela 2 – Variáveis Sociodemográficas para todos os grupos 116
Tabela 3 – Comparação de cada grupo com pontuação ponderada média das Escalas Bayley (10) aos 3 meses de idade 119
Tabela 4 – Frequência absoluta e relativa de bebês de cada grupo nas classificações das Escalas Bayley-III 120
Tabela 5 – Comparação de cada grupo com pontuação ponderada média das Escalas Bayley (10) aos três meses de idadeo grupo 6 aos 3 meses de idade 121

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 15
1. INTRODUÇÃO GERAL 20
2. MÉTODO GERAL 24
Aspectos éticos 24
2.1 Participantes 24
2.2 Local 24
2.3 Instrumentos 25
2.4 Procedimento de coleta de dados 26
2.5 Procedimento de análise dos dados 27

ESTUDO 1 - Influências de variáveis familiares e dos bebês sobre o desenvolvimento infantil ao longo do primeiro ano de vida 28
1. INTRODUÇÃO 33
2. MÉTODO 39
Delineamento do estudo 39
Aspectos éticos 39
2.1 Participantes 39
2.2 Local 42
2.3 Instrumentos 42
2.4 Procedimento de coleta de dados 42
2.5 Procedimento de análise dos dados 42
3. RESULTADOS 44
4. DISCUSSÃO 49
5. CONCLUSÃO 55
REFERÊNCIAS 58

ESTUDO 2 - Influência da idade gestacional no primeiro ano de vida: um estudo de coorte..64
1. INTRODUÇÃO 67
2. MÉTODO 74
Delineamento do estudo 74
Aspectos éticos 74

2.1 Participantes 74
2.2 Local 77
2.3 Instrumentos 77
2.4 Procedimento de coleta de dados 77
2.5 Procedimento de análise dos dados 78
3. RESULTADOS 80
4. DISCUSSÃO 90
5. CONCLUSÃO 97
REFERÊNCIAS 99

ESTUDO 3 - Bebês prematuros e a termo aos três meses de idade: comparação do desenvolvimento utilizando as Escalas Bayley 104
1. INTRODUÇÃO 107
2. MÉTODO 114
Delineamento do estudo 114
Aspectos éticos 114
2.1 Participantes 114
2.2 Local 116
2.3 Instrumentos 116
2.4 Procedimento de coleta de dados 117
2.5 Procedimento de análise dos dados 117
3. RESULTADOS 119
4. DISCUSSÃO 122
5. CONCLUSÃO 127
REFERÊNCIAS 130

3. DISCUSSÃO GERAL 133
4. CONCLUSÕES GERAIS 136
REFERÊNCIAS GERAIS 137
ANEXO A 140

APRESENTAÇÃO

Em 2007 ingressei no curso de Psicologia na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus de Paranaíba. No primeiro ano da graduação me inseri em grupos de estudos e, dentre eles, um era sobre as questões conceituais e práticas de Análise do Comportamento, onde fui ganhando maior afinidade com esta área e ampliando o interesse pela pesquisa. Nesse momento, se iniciou minha trajetória como pesquisadora. Ainda no primeiro ano tive a oportunidade de me tornar bolsista, por meio do Programa Bolsa Permanência, onde produzi diferentes trabalhos científicos para serem apresentados em congressos da área. Meu interesse pela pesquisa foi ganhando maior proporção e o desejo de, após a graduação, ingressar no mestrado e, posteriormente, no doutorado. Durante a graduação pouco, ou quase nenhum contato eu tive com o público infantil, exceto pelo conteúdo oferecido nas disciplinas do curso.

Em 2012 conclui minha graduação e, em 2013, comecei a atuar como psicóloga, em uma cidade do interior de Minas Gerais, onde tive a oportunidade de trabalhar em um Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI), que recebia criança de zero a cinco anos e onze meses e em uma Escola de Ensino Fundamental. Lá permaneci por seis meses. Ao entrar em contato com crianças tão pequenas, acompanhar suas trajetórias de desenvolvimento, decidi que queria ir além, me tornar pesquisadora na área de desenvolvimento infantil. Retomei os estudos em 2014 e decidi que participaria do processo seletivo de mestrado da Unesp em 2015. Fui aprovada no Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, UNESP – Bauru. Em 2016 ingressei efetivamente no programa, sob a orientação da Prof.ª Dr.ª Vera Lucia Messias Fialho Capellini. Já interessada em desenvolvimento infantil me foi lançada proposta de estudar a criatividade em estudantes com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Passei, também, a integrar o grupo de pesquisa, vinculado ao CNPq, “A inclusão da pessoa com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento (TGD) e Superdotação e os contextos de aprendizagem e desenvolvimento”, sediado no Laboratório de Tecnologias para o Desenvolvimento de Inclusão de Pessoas, o LATEDIP, na UNESP- Bauru. Participei, também, do Projeto de Extensão “Identificação de estudantes com habilidades superiores e aconselhamento de pais e equipe escolar”, desenvolvido na Clínica de Psicologia Aplicada (CPA), UNESP-Bauru. Durante o mestrado, fui bolsista de Treinamento Técnico (TT-III FAPESP) participando da coleta e tabulação de dados referente ao projeto "Avaliação da qualidade da educação ofertada aos

alunos Público-alvo da Educação Especial em escolas públicas da Comarca de Bauru", coordenado pela professora Vera.

Em 2017, em fase de finalização do mestrado, uma colega que trabalhava na SORRI-BAURU, comentou sobre o início de um projeto na instituição envolvendo a atuação com bebês. Vi nessa oportunidade a possibilidade de continuar minha trajetória, estudando e aprimorando meus conhecimentos sobre desenvolvimento infantil. Realizei a seleção e fui aprovada, ainda em 2017, para compor o quadro de psicólogas da equipe de intervenção precoce que estava se formando naquele momento. Fui uma das profissionais a compor o quadro inicial de funcionários e permanecer até o término do projeto intitulado “Bebês prematuros: programa de estimulação ao desenvolvimento e apoio emocional as mães” e “Prematuridade: percepção materna, saúde emocional materna, interação mãe bebê e desenvolvimento infantil” (2018 a 2021) coordenado pela Profª Drª Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues. O referido projeto tinha, dentre os objetivos, rastrear e avaliar o desenvolvimento de bebês prematuros identificando possíveis atrasos e defasagens, considerando a idade cronológica, planejar e executar programas de intervenção personalizados e específicos nas áreas de desenvolvimento que foram identificadas como em defasagem. Também era objetivo identificar junto às mães de bebês prematuros, a presença/ausência de indicadores de ansiedade, depressão e estresse, planejar e executar programas de atendimento psicológico individual ou em grupo para aquelas que apresentassem pelo menos um dos indicadores clínicos de saúde emocional. Ao final do projeto foi elaborado e implementado um programa de capacitação das equipes das Unidades de Saúde da Família de Bauru com o objetivo de aumentar o encaminhamento de bebês prematuros com atraso no desenvolvimento à SORRI-BAURU.

Para que todos esses objetivos fossem passíveis de serem atingidos, a equipe técnica envolvida recebeu formação em prematuridade, intervenção precoce, abordagem transdisciplinar, modelo centrado na família e treinamento para aplicação e interpretação dos resultados dos diferentes instrumentos de coleta de dados (Inventário Portage Adaptado, Desenvolvimento na Primeira Infância Relatado por Cuidadores (CREDI), Inventário de Depressão de Beck (BDI), Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), Índice de Estresse Parental (PSI), Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo (EPDS). A equipe recebeu, ainda, treinamento para a realização de programas terapêuticos individualizados oferecidos às mães. As capacitações foram realizadas pela coordenadora do projeto, a Profª. Drª Olga,

pesquisadores de mestrado e doutorado atuantes na área e profissionais da SORRI-BAURU, que também possuíam trajetória de atendimento a essa população.

Foi nesse momento que meu contato e experiência com o tema prematuridade se iniciou e se ampliou. Tive o imenso prazer em participar das diferentes ações previstas no projeto, dentre elas: avaliar a saúde emocional das mães por meio da aplicação de instrumentos específicos e participar ativamente de alguns encontros do grupo de psicoeducação voltado para as mães, avaliar o desenvolvimento dos bebês trimestralmente por meio da aplicação de instrumentos como o Inventário Portage Adaptado, CREDI e elaborar objetivos terapêuticos a fim de minimizar os atrasos identificados, elaborar artigos científicos para publicação e trabalhos científicos para serem apresentados em congresso afins, bem como elaborar junto da equipe cartilhas com tópicos especiais de desenvolvimento infantil e sugestões de atividades para os pais e professores executarem em seus contextos.

O presente estudo de doutorado vincula-se a esse projeto. Em 2020 em conversa com a professora Olga, que já conhecia de outras parcerias, expus o meu interesse em continuar pesquisando a área da prematuridade, um tema com o qual havia me identificado e gerado uma experiência enriquecedora. Ansiava, de alguma forma, continuar contribuindo para o avanço da pesquisa na área e, consequentemente, produzir melhorias no atendimento a esse público e suas famílias. Foi então, que no mesmo ano decidi participar do processo seletivo para ingresso no Doutorado, neste mesmo programa de Pós-Graduação. Em março de 2021 iniciei efetivamente no programa sob orientação da Professora Drª Olga. Convidamos, também, a professora Drª Verônica para participar como co-orientadora deste trabalho, que aceitou prontamente participar nessa jornada conosco. Após muitas conversas e discussões surgiu a presente tese, que versa compreender o impacto da prematuridade e as condições a ela associada, sobre o desenvolvimento infantil durante o primeiro ano de vida destes bebês participantes do projeto.

Atualmente continuo atuando na área do desenvolvimento infantil, mesmo encerrado o projeto de pesquisa na instituição. Faço parte da equipe de Intervenção Precoce da SORRI-BAURU. Diariamente me sinto desafiada e, ao mesmo tempo, encantada com esta área. São sete anos de experiência até aqui que, em grande parte, adquiri com minha participação no referido projeto e com meu ingresso no doutorado, que continua me motivando diariamente a avançar na identificação e compreensão dos indicadores de desenvolvimento infantil visando subsidiar intervenções preventivas de problemas de desenvolvimento futuro e, consequentemente, melhorando a qualidade de vida das crianças e de seus cuidadores.

A presente tese utiliza dados dos projetos “Bebês prematuros: programa de estimulação ao desenvolvimento e apoio emocional as mães” e “Prematuridade: percepção materna, saúde emocional materna, interação mãe bebê e desenvolvimento infantil”. O primeiro projeto foi elaborado, submetido e aprovado junto ao Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (Pronas/PCD)[1] e aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Ciências, UNESP, campus de Bauru (Número do Parecer: 1. 958.94). O PRONAS é um programa do Ministério da Saúde, criado pelo Decreto nº 7.988 (Brasil, 2013)[2]. Sua finalidade é captar e canalizar recursos para estimular e desenvolver reabilitação da pessoa com deficiência, incluindo a promoção, prevenção, diagnóstico precoce, tratamento, reabilitação e indicação de adaptação de órteses, próteses, meios auxiliares de locomoção, em todo o ciclo de vida. Os recursos são destinados a projetos que visem à prestação de serviços médico-assistenciais; a formação, o treinamento e o aperfeiçoamento de recursos humanos em todos os níveis; e a realização de pesquisas clínicas, epidemiológicas e experimentais.

O projeto aconteceu nos anos 2018 a 2022, sob a coordenação da Profª. Drª Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues, em parceria com a SORRI-Bauru. A SORRI-BAURU é um Centro Especializado em Reabilitação, habilitada pelo Ministério da Saúde (MS) em julho de 2013 como CER III nas modalidades físicas, intelectuais e auditivas, além de Oficina Ortopédica, também habilitada pela MS. Pioneira na inserção da pessoa com deficiência no mercado de trabalho e na comunidade, cuja missão é promover os direitos humanos, com ênfase no direito das pessoas com deficiência, visando garantir “o acesso pleno e imediato aos espaços comuns da vida na comunidade e a participação ativa das pessoas com deficiência”. É referência de atendimento em Bauru e região, contando com equipes de profissionais nas diversas especialidades. Dentre os serviços oferecidos estão o de: Reabilitação (dividindo os programas de atendimento por ciclos de vida que vai desde bebês até idosos); Ortopedia Técnica e Tecnologia Assertiva; Núcleo de Pesquisa e Capacitação – PESCC e, Estratégia Saúde da Família.

O projeto mencionado acima, é um desdobramento do projeto “Prematuridade: percepção materna, saúde emocional materna, interação mãe bebê e desenvolvimento infantil”, financiado pela FAPESP (processo nº: 2016/11.557-4), aprovado pelo Comitê de Ética da

[1] Ver documento completo em Cartilha Programa Nacional de Apoio a Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (Pronas/Pcd) disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj /https:// nexo.is/ wp-content/uploads/2014/06/Cartilha_PRONAS_Nexo.pdf.

[2] Disponível em: disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2013/decreto-7988-17-abril-2013-775808-publicacaooriginal-139568-pe.html

Faculdade de Ciências, da UNESP, campus de Bauru (Número do Parecer: 1.958. 940), coordenado pela Profa. Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues. Os cuidados éticos presentes na Resolução 466/12 foram atendidos. O projeto ocorreu nas dependências do Clínica de Psicologia Aplicada (CPA), da Faculdade de Ciências, campus de Bauru. Tinha, como objetivo, descrever, comparar e correlacionar a saúde emocional materna, avaliada aos três e nove meses do bebê, a interação mãe bebê avaliada aos três meses em situação lúdica e estruturada (still-face) e o desenvolvimento dos bebês, avaliados trimestralmente com as Escalas Bayley. Na presente tese utilizar-se-á de dados de desenvolvimento infantil, tanto de bebês pré-termo, como os nascidos a termo.

1. INTRODUÇÃO GERAL

No Brasil, 340.000 bebês nascem prematuros todo ano, o que equivale a 931 por dia e/ou a 6 prematuros a cada 10 minutos. Dados estatísticos apontam que 12% dos nascimentos no país acontecem antes das 37 semanas, o dobro do índice de países europeus (Brasil, 2020). Dados obtidos em um estudo epidemiológico recente mostraram a prevalência de prematuros no Brasil (2011-2021), com taxa estável, em torno de 11%, um pouco mais alta na região norte (11,6%) (Albertoni; Rosa; Iser, 2023). Entre os fatores de risco os autores identificaram: os extremos de idade materna, gestantes da raça preta e indígena, gestações gemelares e menor escolaridade. Martinelli *et al*. (2021) encontrou os mesmos fatores de risco acrescidos de baixo número de consultas pré-natal e constataram um aumento de intervenções obstétricas no nascimento prematuro.

Com o avanço da medicina perinatal nas últimas décadas, a taxa de sobrevivência entre os prematuros aumentou consideravelmente (Oliveira; Christoffel; Machado, 2021). A idade gestacional e o peso de nascimento desses bebês determinam os riscos para o crescimento e desenvolvimento saudável dos lactentes (Oliveira *et al*., 2016). Diante desse cenário, compreendeu-se a importância do desenvolvimento de pesquisas e programas eficazes de acompanhamento desses bebês. Reconhece-se que, essencialmente, nos seus primeiros dias e anos de vida, que as detecções precoces de alterações e o oferecimento de intervenções necessárias para o seu desenvolvimento devem ocorrer, nos seus contextos de vida e em parceria com seus cuidadores. Essas iniciativas, conhecidas como práticas de Intervenção Precoce na Primeira Infância (IPI) são recomendadas pela European Agency for Development in Special Needs Education (2011). A atuação da família é determinante no prognóstico de vida da criança e, para qe cumpra bem o seu papel, ela precisa ser apoiada e orientada por profissionais especializados. Nos programas de intervenção precoce, se tornam co-responsável em dar continuidade ao desenvolvimento dos bebês prematuros.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) (2019), a gravidez dura, em média, cerca de 40 a 42 semanas de gestação. Todo bebê nascido antes de completar 37 semanas de gestação é considerado prematuro ou pré-termo. Portanto, classifica-se a prematuridade pela idade gestacional que os lactantes nascem. Adicionalmente, a SBP os classifica como: pré-termo extremo bebês nascidos com menos de 28 semanas de gestação; os muito pré-termo os nascidos ente 28 a menos de 32 semanas de gestação; os pré-termo moderado, aqueles com 32 a menos de 34 semanas de gestação e, os pré-termo tardios, aqueles

com 34 a menos de 37 semanas de gestação. Todavia, outras divisões são descritas na literatura como a de Howson *et al.* (2012), utilizada pela OMS. Ela é definida como todo nascimento ocorrido antes de 37 semanas completas de gestação, podendo ser classificada, segundo a idade gestacional (IG), em prematuridade extrema (de 22 a menos de 28 semanas), prematuridade severa (de 28 a menos de 32 semanas) e prematuridade moderada a tardia (de 32 a menos de 37 semanas). Outro dado importante é o peso ao nascimento do bebê, que quando abaixo de 2.500 gramas para os bebês nascidos a termo, pode acarretar complicações ao seu quadro de saúde. O baixo peso ao nascer é definido como menor que 2.500 gramas, podendo ser subdivididos ainda em muito baixo peso, aqueles nascidos com peso menor que 1.500g e extremo baixo peso com peso menor que 1.000g.

Há evidências científicas de que, em comparação com os recém-nascidos a termo (RNT), os recém-nascidos pré-termo (RNPT) apresentam maior probabilidade de apresentar complicações de saúde, em curto e em longo prazo (Machado *et al.*, 2019; Loeb *et al.*, 2020). Seu prognóstico dependerá de uma complexa combinação de fatores biológicos e ambientais atuantes em um organismo, ainda imaturo e vulnerável (Granemann; Anache, 2017; Machado e*t al*., 2019; Bortagarai, *et al*., 2020). Um outro ponto são os procedimentos invasivos aos quais são submetidos desde muito cedo decorrentes de internações, que podem acarretar sequelas neurológicas, pulmonares ou oftalmológicas com comprometimentos no crescimento e no desenvolvimento (Machado, 2018).

Neste contexto, características multifatoriais estão envolvidas no complexo desenvolvimento infantil. As alterações de comportamento envolvem fatores biológicos como a idade gestacional e o peso ao nascer (Oliveira e*t al*., 2016; Loeb, *et al*., 2020). Crianças com menos de 32 semanas de idade gestacional e com peso inferior a 1.500 gramas apresentam alto risco biológico de terem seu desenvolvimento típico alterado (Fuentrefia, 2016; Zelkowitz, 2017). Para os autores, as variações no manejo clínico do recém-nascido, as condições socioeconômicas da família e a saúde emocional materna se configuram como fatores de risco para o desenvolvimento infantil.

A soma dos fatores biológicos e ambientais são capazes de afetar negativamente diferentes áreas do desenvolvimento do RNPT que, devido a sua condição de prematuridade, em alguns casos, apresentam um ritmo de desenvolvimento mais lento quando comparado aos seus pares a termo (Formiga *et al*., 2017; Karnati *et al*., 2020). A literatura tem encontrado evidências de associação entre a prematuridade e atrasos no desenvolvimento, complicações

neurológicas como paralisia cerebral e deficiência intelectual, déficits visuais e comprometimento em áreas de habilidades educacionais (Taylor, 2004; Nobre *et al*., 2009; Granemann; Anache, 2017). São problemas que podem ser identificados precocemente e são definitivos ou aparecer posteriormente e progredir (Fuentrefia, 2016).

O nascimento prematuro de um bebê aumenta o risco de condições crônicas, como alterações nos padrões de crescimento desde o período neonatal e atrasos no desenvolvimento global (sensorial, motor e cognitivo, linguagem). Nesse sentido, estudos têm buscado avaliar as crianças em diferentes fases do desenvolvimento com foco em diferentes aspectos, como o crescimento e o neurodesenvolvimento (Foster-Cohen *et al*., 2007; Nobre *et al*., 2009; Fuentrefia, 2016). Em outros, a relação entre variáveis do contexto ambiental familiar (nível socioeconômico, escolaridade, ocupação dos pais) (Oliveira *et al*., 2016) e o desenvolvimento do prematuro são alvos de atenção (Carvalho *et al*., 2001; Rodrigues; Bolsoni-Silva, 2011).

Tendo em vista que o risco de complicações na saúde, dificuldades de aprendizagens e de comportamento são mais prevalentes em RNPT quando comparados a bebês não PT, aponta-se como importante estudar como os fatores de riscos biológicos e psicossociais podem afetar e alterar o curso de desenvolvimento da criança. Nobre (2019) acrescenta que o interjogo entre os fatores de riscos e os mecanismos de proteção pode atenuar os feitos negativos de risco ao desenvolvimento da criança. Estudos longitudinais e programas de *Follow-up* são importantes e úteis para compreender os riscos e fatores de proteção, identificar dificuldades no desenvolvimento dos bebês e subsidiar programas de intervenção precoce de caráter preventivo ou terapêutico para minimizar os danos do nascimento prematuro. Nesse direcionamento, percebe-se que a prematuridade se configura como um fator de risco ao desenvolvimento global da criança, que pode acarretar efeitos nocivos em diferentes áreas de desenvolvimento.

Os primeiros anos de vida de um bebê exercem papel relevante, pois as experiências iniciais têm impacto decisivo na estrutura do cérebro, no desenvolvimento e nas suas habilidades futuras. Nesse sentido, identificar fatores de risco, realizar o monitoramento do desenvolvimento de bebês recém-nascidos pré-termo (RNPT) e de alto risco possibilita o diagnóstico precoce de atraso ou distúrbios no neurodesenvolvimento, implicando em encaminhamento e intervenção em tempo oportuno respondendo, o mais cedo possível, às necessidades transitórias ou permanentes que apresentarem. Vale destacar que nem todo recém-nascido admitido na unidade neonatal requer um acompanhamento prolongado. No

entanto, dependendo dos riscos aos quais a criança foi exposta, haverá a necessidade de acompanhamento e participação da família por período prolongado.

É imprescindível a importância de estudos de seguimento longitudinal e de programas de *follow-up* interdisciplinar que acompanhem esses processos para assegurar medidas de prevenção nesses grupos de crianças vulneráveis. Isto é importante especialmente no Brasil, um pais em desenvolvimento, no qual estudos dessa natureza ainda são poucos tanto no cenário internacional (Charpak; Montealegre-Pomar, 2015) quanto no cenário brasileiro (Rover, 2015). Faz-se necessário o conhecimento acerca das condições experimentadas pelos prematuros que interferem na sua mortalidade e sobrevida. Isso é particularmente importante para detectar qualquer desvio e intervir precocemente, evitando ou reduzindo problemas maiores de desenvolvimento e fornecer maior qualidade de vida. Essa pesquisa foi realizada, em primeira instância admitindo a relevância e importância de estudos de intervenção precoce voltados para esta população. Avaliar e compreender os tipos de impactos de curto, médio e longo prazo sobre o desenvolvimento dessas crianças poderá favorecer mudanças nas práticas nas diferentes unidades de recém-nascidos, especialmente no Brasil. Nesse contexto, a presente pesquisa teve, como objetivo geral, analisar os efeitos de variáveis parentais e do bebê e, em estudos de coorte, verificar a influência da idade gestacional sobre seu desenvolvimento. Para responder a esse objetivo organizou-se três estudos. No Estudo 1, objetivou-se avaliar a preditividade das variáveis do bebê, maternas, paternas e da família sobre o desenvolvimento infantil nas áreas: cognitiva, linguagem (receptiva e expressiva) e motora (grossa e fina) em quatro períodos distintos ao longo do primeiro ano de vida de recém-nascido pré-termo. No Estudo 2, pretendeu-se analisar o efeito de um programa de intervenção precoce e da idade gestacional para o desenvolvimento de bebês pré-termo ao logo do primeiro ano de vida, em quatro avaliações trimestrais. E, no Estudo 3 buscou-se descrever e comparar o desenvolvimento de grupos de bebês, considerando a idade gestacional, com o desenvolvimento de bebês a termo e com o desenvolvimento médio esperado pelas Escalas Bayley, aos três meses de idade cronológica.

4. CONCLUSÕES GERAIS

A identificação precoce de crianças com atrasos no desenvolvimento é de urgência e de extrema importância. Intervir precocemente previne ou atenua problemas cognitivos, de linguagem, comportamentais, educacionais e sociais posteriores. Para que essa identificação seja eficaz, recomenda-se a utilização de instrumentos padronizados e sensíveis à detecção desses problemas e que preferencialmente as avaliações sejam rotineiras de resultados de desenvolvimento. A desigualdade entre e dentro das populações tem origem em experiências adversas iniciais, de modo que as experiências biológicas e psicossociais afetam as condições de saúde e de desenvolvimento. Assim, as descobertas deste estudo reforçam achados anteriores de que crianças nascidas pré-termo apresentam maior risco de terem seu desenvolvimento afetado a depender de suas experiências iniciais, o mesmo equivale para as crianças a termo. Este estudo reforça e fornece informações que poderão subsidiar a definição de prioridades para programas e políticas de desenvolvimento infantil precoce, para reduzir esses fatores de risco e atenuar as possíveis alterações e problemas de desenvolvimento que possam surgir muito precocemente.

Enquanto promoção do desenvolvimento este estudo reforça iniciativas de ampliação dos fatores de proteção para estas crianças pré-termo e a termo como avaliações periódicas, preferencialmente o mais precocemente possível, aos três meses de vida extrauterina. Espera-se que tais iniciativas sejam incluídas em estudos futuros com a mesma atenção dada aos fatores de risco para o desenvolvimento infantl e assim, fomentar a priorização de ações, programas de acompanhamento longitudinal e políticas públicas na promoção do desenvolvimento na primeiríssima infância.

REFERÊNCIAS GERAIS

ALBERTON, M.; ROSA, V. M.; ISER, B. P. M. Prevalence and temporal trend of prematurity in Brazil before and during the COVID-19 pandemic: a historical time series analysis, 2011-2021. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 32, p. e2022603,

BAYLEY, N. **Bayley Scales of Infant and Toddler Development**, Third Edition. Manual Technical, United States of America, PsychCorp, 2006. p. 163.

BORTAGARAI, F. M. *et al.* Risk factors for fine and gross motor development in preterm and term infants. **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2021. p. e20200254.

CARNIEL, C. Z. *et al*. Influência de fatores de risco sobre o desenvolvimento da linguagem e contribuições da estimulação precoce: revisão integrativa da literatura. **Revista CEFAC**, v. 19, p. 109-118, 2017.

CARVALHO, A. E. V. *et al*. História de desenvolvimento e comportamento de crianças nascidas pré-termo e baixo peso (< 1.500 g). **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 14, p. 1-33, 2001.

CHARPAK, N; MONTEALEGRE-POMAR, A. Calidad del seguimiento clínico y neurológico en una cohorte de recién nacidos muy prematuros, 2002-2012. **Revista de Salud Pública**, v. 17, p. 500-513, 2015.

CHEONG, J. L. *et al*. Association between moderate and late preterm birth and neurodevelopment and social-emotional development at age 2 years. **JAMA Pediatrics**, v. 171, n. 4, p. 1–7, 3 abr. 2017.

COMISSÃO EUROPEIA. **Intervenção precoce na infância (ipi) orientações para as políticas europeias**. European Agency for Development in Special Needs Education, 2011.

FERREIRA, T. S.; FALCÃO, A. P.; DE OLIVEIRA, A. P.; ROLIM RODRIGUES, O. M. P. R.; PEREIRA, V. A. Intervenção precoce e a participação da família: relato de profissionais de APAES**. Revista Educação Especial**, *32*, e47/ 1–20, 2019.

FORMIGA, C. K. M. R; VIEIRA, M. E. B; FAGUNDES, R. R; LINHARES. M. B. M. Predictive models of early motor development in preterm infants: a longitudinal-prospective study**. Journal Human Growth Development**, v. 27, n. 2, p. 189-197, 2017.

FOSTER-COHEN, S. *et al.* Early delayed language development in very preterm infants: evidence from the MacArthur-Bates CDI. **Journal of Child Language**, v. 34, n. 3, p. 655, 2007.

FUENTEFRIA, R. N. **Desenvolvimento de uma coorte de recém-nascidos prematuros de muito baixo peso ao nascer comparados aos de recém-nascidos de termo saudáveis**. Tese (Doutorado). 157f. Programa de pós-graduação em Saúde da Criança e do Adolescente, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, 2016.

GRANEMANN, J. L.; ANACHE, A. A. Processos de aprendizagem e desenvolvimento de crianças prematuras: uma temática essencial e salutar às áreas de educação eSaúde. **Interfaces da Educação**, v. 8, n. 22, p. 388-415, 2017.

HOWSON, C. P.; KINNEY, M. V.; LAWN, J. E. (ed.). **Born too soon: the global action report on preterm birth**. Geneve: World Health Organization, 2012. Disponível em:

chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/44864/9789241503433_eng.pdf? sequence=1

KARNATI, S.; KOLLIKONDA, S.; ABU-SHAWEESH, J. Late preterm infants – Changing trends and continuing challenges. **International Journal of Pediatrics and Adolescent Medicine**, v. 7, n. 1, p. 36–44, 2020.

LIMA, R. G.; VIEIRA, V. C.; MEDEIROS, D. S. Determinantes do óbito em prematuros de Unidades de Terapia Intensiva Neonatais no interior do Nordeste. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 2, p. 535-544, 2020.

LOEB, D. F. *et al*. Language, motor, and cognitive outcomes of toddlers who were born preterm. **American Journal of Speech-Language Pathology**, v. 29, n. 2, p. 625–637, 2020.
MACHADO, M. C. H. S. **Atenção à saúde de coorte de recém-nascidos prematuros tardio durante o primeiro ano de vida**. 2008. 95f. Tese. (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Medicina de Botucatu, Botucatu, São Paulo, Brasil, 2018.

MACHADO, M. C. H. *et al*. Aleitamento materno em recém-nascidos prematuros tardios e a termo: estudo de coorte. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 21, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Juntos para os bebês nascidos muito cedo, cuidando do futuro: 17/11 – Dia Mundial da Prematuridade.** 2020.

NOBRE, F. D. A. *et al.* Estudo longitudinal do desenvolvimento de crianças nascidas pré-termo no primeiro ano pós-natal. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 22, n. 3, p. 362-369, 2009.

NGUYEN T. N. *et al*. Language skills in children born preterm (<30 wks' gestation) throughout childhood: associations with biological and socioenvironmental factors. **Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics**, v. 40, n. 9, p. 735-742, 2019.

OLIVEIRA, L. L. de *et al.* Fatores maternos e neonatais relacionados à prematuridade. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, p. 382-389, 2016.

OLIVEIRA, I. C. S.; CHRISTOFFEL, M. M.; MACHADO, M. E. D. Cuidados ao recém-nascido pré-termo no contexto hospitalar: perspectiva histórica. Sociedade Brasileira dos Enfermeiros Pediatras (Orgs) **Cuidado integral ao recém-nascido pré-termo e à família** [livro eletrônico] (pag. 19-30). São Paulo, SP: Sociedade Brasileira dos Enfermeiros Pediatras, 2021.

OLIVEIRA, L. L. *et al.* Maternal and neonatal factors related to prematurity. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, p. 382-389, 2016.

RODRIGUES, O. M. P. R.; BOLSONI-SILVA, A. T. Efeitos da prematuridade sobre o desenvolvimento de lactentes. **Journal of Human Growth and Development**, v. 21, n. 1, p. 111-121, 2011.

ROSE, O. *et a*l. Developmental scores at 1 year with increasing gestational age, 37–41 weeks. **Pediatrics**, v. 131, n. 5, p. e1475-e1481, 2013.

ROVER, M. M. S. **Seguimento longitudinal do crescimento de prematuros com peso de nascimento menor de 1.500 gramas**. Dissertação (Mestrado).140f. Programa de Pós-graduação Striscto Sensu em Biociências e Saúde. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavé, Paraná, 2015.

SANTOS, E. S. L. *et al*. Predictive value of the Bayley scales of infant development on development of very preterm/very low birth weight children: a meta-analysis. **Early human development**, v. 89, n. 7, p. 487-496, 2013.

SARTORI, N; SACCANI, R.; VALENTINI, N. C. Comparação do desenvolvimento motor de lactentes de mães adolescentes e adultas. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 17, p. 306-311, 2010.

SIMON, R. Psicoterapia preventiva da família. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 9, p. 16-18, 1989.

SMYRNI, N. *et al.* Moderately and late preterm infants: short- and long-term outcomes from a registry-based cohort. **Frontiers in Neurology**, v. 12, n. February, p. 1–12, 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Novembro: Mês da Prevenção da Prematuridade. 2019.

TAYLOR, H. G.; MINICH, N. M.; KLEIN, N.; HACK, M. Longitudinal outcomes of very low birth weight: neuropsychological findings. **J Int Neuropsychol Soc**., v. 10, n. 2, p. 149-163, 2004.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Born to soon: the global action report on preterm birth.** Geneva: World Health Organization, 2012.

ZELKOWITZ, P. Prematuridade e seu impacto sobre o desenvolvimento psicossocial e emocional da criança. **Enciclopédia sobre o desenvolvimento na primeira infância [online].** Montreal, Quebec: Centre of Excellence for Early Childhood Development e Strategic Knowledge Cluster on Early Child Development, p. 1-5, 2017.

ANEXO

ANEXO A - Aprovação do Comitê de Ética da Faculdade de Ciências – UNESP/Bauru

UNESP - FACULDADE DE CIÊNCIAS CAMPUS DE BAURU - JÚLIO DE MESQUITA FILHO

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Prematuridade: percepção materna, saúde emocional materna, interação mãe bebê e desenvolvimento infantil

Pesquisador: Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 64920817.9.0000.5398

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

Patrocinador Principal: FUNDACAO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DE SAO PAULO

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.958.940

Apresentação do Projeto:

No presente projeto pretende-se identificar quais fatores influenciam a percepção materna da condição de internação do bebê na UTI Neonatal e, também, analisar a influência da prematuridade, da saúde mental materna e da percepção das mães da condição do bebê quando internado, sobre o desenvolvimento infantil e a interação mãe bebê.

Objetivo da Pesquisa:

São descritos de forma clara e correspondem as escolhas dos métodos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Estão devidamente apresentados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Os procedimentos metodológicos sugeridos estão condizentes com as necessidades e os objetivos propostos pelo projeto.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Pertinentes e devidamente apresentados.

Recomendações:

Nada a declarar.

Endereço: Av. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01
Bairro: CENTRO **CEP:** 17.033-360
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)3103-6087 **Fax:** (14)3103-6087 **E-mail:** arimaia@fc.unesp.br

UNESP - FACULDADE DE CIÊNCIAS CAMPUS DE BAURU - JÚLIO DE MESQUITA FILHO

Continuação do Parecer: 1.958.940

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Nada a declarar.

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto em pauta se encontra elaborado em acordo com os parâmetros éticos presentes na Resolução 466/12 tanto em sua dimensão metodológica como em respeito aos direitos dos sujeitos envolvidos na investigação.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_834771.pdf	06/02/2017 12:30:09		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	06/02/2017 12:28:06	Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetofapesp2016final.pdf	06/02/2017 12:21:03	Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostoassinada.pdf	06/02/2017 12:18:33	Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BAURU, 10 de Março de 2017

Assinado por:
Alessandro Moura Zagatto
(Coordenador)

Endereço: Av. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01
Bairro: CENTRO **CEP:** 17.033-360
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)3103-6087 **Fax:** (14)3103-6087 **E-mail:** arimaia@fc.unesp.br